Anno XXV. Quinta-feira 8 de Março de 1849. N. 54.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4:000 rs por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Minguante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tard.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Theophilo. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
6 Terça. S. Olegario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quinta. S. João de Deos. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta. Francisca Romana. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Militão. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Domingo. S. Candido.

CAMBIOS NO DIA 7 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.			
» Paris			
» Lisboa 108 por cento de premio.			
» Rio-de-Janeiro ao par.			
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/4 % ao mez.			
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.			
Ouro.—Onças hespanholas.	30$000	a	30$500
» Moedas de 6$400 v.	17$300	a	17$500
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400
» » de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata—Patacões brasileiros	1$970	a	1$990
» Pesos columnarios.	1$970	a	1$990
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE MARÇO.

Officio.—Ao promotor publico do Limoeiro, remettendo cópia da representação que a camara municipal daquella villa dirigio á presidencia contra o respectivo professor de latim, afim de que, sciente do que alli se contém, haja de denunciar do mesmo professor pelas reiteradas faltas que ha commettido no exercicio do magisterio.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, determinando que forneca ao commandante do corpo de policia uma bomba de incendio, caso a haja disponivel naquelle arsenal.—Communicou-se ao commandante do referido corpo.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar.—Solvendo as duvidas que Vmc. expõe em seu officio de 16 de fevereiro ultimo, ácerca da creação provisoria do novo hospital regimental do 4.º batalhão de artilharia, tenho a dizer-lhe, depois de ouvido o general commandante das armas: 1.º, que não sendo previstos no orçamento e distribuição do credito do ministerio da guerra os acontecimentos extraordinarios de guerra que flagella esta provincia e faz avultar consideravelmente o numero de enfermos em resultado dos ferimentos em combate que tornaram insufficiente um só hospital, o do 2.º de artilharia, deve a despeza do novo ser comtudo levada á rubrica de hospitaes, á que letteralmente pertence, sendo a extraordinaria por motivo da guerra autorisada como já o foi pelo Sr. ministro respectivo, não só quanto a esta mas a respeito de muitas outras. 2.º, que não podendo soffrer demora o fornecimento dos medicamentos necessarios ao novo hospital, e sendo elle feito segundo o contrato existente ainda que por outro pharmaceutico, não descubro alli prejuizo algum á fazenda publica, e nem era possivel praticar-se de outro modo, por se não saber até quando deve existir o mencionado novo hospital; 3.º, que na thesouraria existe de a muito ordem para fornecer a Vmc. as quantias necessarias para taes despezas á proporção que fôrem sendo necessarias.

Dito.—Ao mesmo, scientificando-o de que o major do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Rio-Formoso, Leandro José da Silva Santiago, que esteve commandando naquella villa um destacamento do mencionado batalhão, declarou á presidencia que cedia em beneficio das viuvas dos simples soldados mortos em defesa da causa da legalidade não só os vencimentos que lhe competem por semelhante commando, senão tambem todos os que lhe houverem de tocar por qualquer serviço militar que o governo lhe incumbir.—Inteirou-se o referido major.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, dizendo que, sendo insufficiente a quota votada para diversas despezas do arsenal de marinha, o autorisa a ir supprindo aquella repartição com as quantias que o respectivo inspector requisitar para as referidas despezas até que o Exm. ministro da marinha resolva a respeito.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha e ao contador.

Portaria.—Demittindo a Francisco Joaquim d'Oliveira e Souza do cargo de regente do hospital dos lazaros e nomeando para o substituir a João Francisco d'Oliveira.—Scientificou-se a administração dos hospitaes de caridade.

Dita.—Demittindo do lugar de 4.º supplente do delegado do termo do Bonito a Antonio Teixeira de Carvalho.

Dita.—Nomeando para supplentes do delegado do termo do Bonito aos cidadãos abaixo declarados.

2.º Major Virginio Casado Lima.
3.º Capitão Pedro Ferreira Leite.
4.º Candido José da Silveira.
5.º João Ferreira Leite.

Participou-se ao chefe de policia.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 6 DE MARÇO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SNR. CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's horas do costume, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ponce, Ramos, Villares, Leão, Souza e Rabello, faltando com causa os Srs. desembargadores Bastos e Ayres, abrio-se a sessão.

O Sr. presidente fez ler um officio, a elle dirigido pelo Exm. presidente da provincia, em o qual lhe communicava, que nessa mesma data havia nomeado o bacharel João de Caldas Ribeiro Campos para servir interinamente o lugar de juiz municipal e d'orphãos do termo de Goianna.

Julgamentos.

Fôram propostas e julgadas as appellações civeis em que são:

Appellante, Antonio Joaquim de Pontes Lins; appellado, Manoel Alves Guerra.—Fôram desprezados os embargos do appellante.

Appellantes e appellados, Bernardo Lasserre & Companhia e Bernardino Gomes de Carvalho.—Foi reformada a sentença na parte que foi contra o primeiro appellante.

Appellante, D. Maria Roza de Souza Magalhães; appellado, Manoel Rodrigues do Paço.—Foi o inventario julgado nullo.

Appellante, D. Francisca Nunes Barboza; appellado, o padre Antonio Francisco de Sampaio.—Foi a sentença confirmada.

Appellante, Luiz Pires Ferreira; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.—Fôram desprezados os embargos do appellante.

Appellante, o juizo da provedoria dos ausentes; appellados, Cals & Irmãos.—Mandou-se com vista ao Dr. curador a herança, ao Dr. procurador de ausentes e ao Sr. desembargador procurador da corôa e fazenda.

Appellantes, José Lopes Diniz e outros; appellado, Francisco Pereira da Silva.—Julgou-se nullo o processo.

Assignou-se o primeiro dia util para julgamento das appellações civeis em que são:

Appellante, o juizo; appellada, D. Antonia Vieira Dantas.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Appellante, José Joaquim de Sá Maya; appellado, Antonio Joaquim da Roza.

Appellante, João de Barros Rego Acciole; appellado, Luiz de Sá Teixeira Lima.

Appellante, Lourenço José das Neves; appellados, Mc. Calmont & Companhia.

Appellante. Francisco José Barboza; appellado, Antonio Gomes Villar.

Appellantes, os administradores da casa do fallido Francisco José da Costa; appellado, João Vieira da Cunha.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Ponce ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em que são:

Appellantes, Amador de Araujo Pessoa de Mello e outro; appellado, José Luiz Innocencio Pogge.

Passaram do mesmo Sr. desembargador Ponce ao Sr. desembargador Ramos as appellações civeis em que são:

Appellante, Daniel Green; appellado, Garret Eller Kamp.

Appellante, Antonio Gomes Villar; appellado, João Pires Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as appellações civeis em que são:

Appellante, José Carlos da Silva; appellada, Maria Custodia das Virgens.

Appellante, Antonio Gomes Villar; appellado, João Pires Ferreira.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em que são:

Appellante, Manoel Figueirôa de Faria; appellado, Francisco Alves da Cunha.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello a appellações civeis em que são:

Appellantes, Pontes & Mello; appellado, Antonio Rodrigues Luna.

Appellantes, Bernardo Antonio de Miranda e José Antonio Pinto; appellados, Mesquita & Dutra.

Passaram do Sr. desembargador Rabello ao Sr. desembargador Ponce as appellações civeis em que são:

Appellante, João Francisco dos Santos Siqueira; appellada, D. Francisca Antonia Lins.

Appellante, Manoel Antonio Ribeiro; appellado, Luiz Bandeira Soares.

Appellante, Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel; appellada, D. Anna Francisca dos Reis Miranda.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Ponce o recurso crime da cidade da Parahiba em que são:

Recorrente, Paulino José Guimarães; recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel desta cidade em que são:

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, Antonio Baptista Pinto de Mesquita.

A appellação crime da comarca de Sobral em que são:

Appellante, Vicente Vieira do Nascimento; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Villares a appellação crime dos jurados da comarca de Goianna em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Anastacio Ribeiro de Jesus, João Ribeiro de Jesus, João Ribeiro, João de Mello e o preto Luiz.

A appellação civel do juizo municipal e d'orphãos da villa de Campo-Grande, provincia da Parahiba, em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Gomes.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação crime dos jurados da comarca da Victoria em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Honorato do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação crime dos jurados do Pao-d'Alho em que são:

Appellante, Marcos de Souza Soares; appellado, o juizo.

Levantou-se a sessão á uma hora.

PERNAMBUCO.

DISCURSO PROFERIDO PELO SEGUNDO TENENTE DA ARMADA ENEAS JUSTO DE BARROS TORREAÕ EM O FUNERAL A QUE SE PROCEDEU NO DIA 2 DO CORRENTE PELOS MARINHEIROS, IMPERIAES MARINHEIROS E FUZILEIROS NAVAES.

Non, non, mon Dieu, si la celeste gloire
Leur eut ravit tout souvenir humain,
Tu nous aurais enlevé leur memoire;
Nos pleurs sur eux couleraient-ils en vain?

(Lamartine, *Pensée des morts.*)

Uma lagrima derramada sobre a campa do guerreiro tem, senhores, uma expressão que se não póde defenir. Ella parte de uma especie de voluptuosidade, parte de uma especie de dôr, que se misturam ambas, se penetram simultaneas, e como que ao depois ambas se aniquilam; porque a situação de nossa alma he extraordinaria, estupenda diante do tumulo, quando delle reflecte a gloria! O nosso pensamento, assaltado então pelas recordações do valor, e por esse futuro desconhecido, encoberto pela lousa, precipita-se, como por encanto, ao ideial do renome, e enveja essa necessidade, essa fatalidade, que nos abre novos horizontes além do tumulo. E quando essa lagrima sobre o feretro do guerreiro cahe solitaria e ardente dos olhos do guerreiro que se enternece deante destes.......... .... elle, tão implacavel na luta, na guerra; elle, tão estranho ás solicitações do egoismo da vida; oh! essa lagrima he de todo incomprehensivel, apenas sentimos que ella, embora involvida na materia, he espiritual como o pensamento, sympathica como a felicidade, nobre como a generosidade, como a abnegação do soldado.

Quando, senhores, o homem encara a morte como o paradeiro necessario, commum a todo o vivente por mais abjecto que seja, deve sem duvida a democracia do sepulchro, a ideia da aniquilação torturalo, horrenda, insupportavel; mas, quando o valor do guerreiro sabe obter da mesma mão da morte o privilegio de uma vida eterna, sempre radiante, sempre fecunda de reminicencias, de tradições, certo que a morte, direi antes o fallecimento, he um termo vão, nenhuma realidade objectiva lhe corresponde, porque o guerreiro nunca fallece para esses corações generosos que palpitam por tudo o que he grande, por tudo o que he verdadeiramente nobre; porque o guerreiro está na bocca de todos, no coração de todos, e ha certos momentos em que, como por uma estranha reverberação do pensamento, todos os prodigios de sua coragem, de sua dedicação reunem-se para captivar a mais profunda admiração.

Em um desses momentos, senhores, estamos nós! No afôgo do mais brioso dos sacrificios cerraram os olhos para sempre á luz do sol, no memoravel dia 2 do proximo passado mez, os meus camaradas imperiaes marinheiros. Nesse dia de horrores vós testemunhastes as maravilhas do seu valor, como testemunham hoje os seus manes, na solemnidade funebre destas exequias, as demonstrações da nossa saudade, e o reconhecimento da patria. Não he mister que o afastamento dos seculos venha para engrandecer, exagerar as porporções do heroismo com que os meus camaradas d'armas se distinguiram nesse dia; basta a realidade prosaica e palpavel do presente para assignala-lo, para recommenda-lo a mais remota posteridade. Oh! que nada inspira tão nobre devotação sem que seja em verdade digno della. O throno imperial e a constituição poderiam sómente elevar tão alto enthusiasmo; o valor que nada espera, que nada calcula senão com o triumpho, e que, como a flôr preciosa que não tem consciencia do aroma que exala, até ignora-se a si proprio, e desconhece o arrastamento do mais sublime dos sacrificios.

Ao recordar, senhores, façanha tão distincta, sem duvida reconhecereis commigo que ha occasiões, e esta he uma dellas, em que parece que sentimos que uma só alma he insufficiente em nós para admirarmos, para agradecermos, para amarmos. Manes dos meus camaradas!! Vós vivereis sempre comnosco por essa communhão mistica, sancta, profunda das almas. Oh! em qualquer noite em que futuras tempestades politicas possam por desgraça acommetter-nos, a lembrança de vossa gloria estará sempre comnosco; será para nós qual astro solitario que nunca ha de eclipsar-se, e bemdiremos os seus raios bemfazejos, porque elles nos animarão como a vista de um anjo e permanecerão brilhantes entre nós e a noite das tempestades. Oh! eu creio que estais nos céos, manes dos meus camaradas, como vivireis sempre no meio dos vossos concidadães pela gratidão dos vossos serviços, pela memoria de vossa bravura, indomavel como o oceano, intratavel como o pampeiro. E recebei estas expressões de intima saudade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE MARÇO DE 1849.

Recebêmos varios jornaes dos Estados-Unidos, os quaes alcançam a 27 de janeiro.

A União Americana ficára tranquilla, porem o colera ia fazendo terriveis estragos, principalmente em Nova-Orleans, Mobile e Texas. Em Bayley morreram quarenta pessoas em uma hora, e outras tantas em uma noite; e em Lavaca o numero dos mortos já subia a 135.

O congresso proseguia em seus trabalhos, sendo dentre os objectos com que se tem occupado os mais importantes a questão da escravatura, a compra da ilha de Cuba, e a elevação da California á cathegoria de estado.

A emigração para o novo El-Dourado, isto he, as Californias, continuava em grande escala.

As ultimas noticias do Mexico são decididamente favoraveis á restauração da ordem naquella republica: o governo tem desinvolvido muita actividade e energia; e, comquanto ainda se falle em pronunciamentos, crê-se todavia que seus autores, os ambiciosos e descontentes, nada poderão conseguir, porque os Mexicanos em geral ja vão conhecendo que lhes he muito mais vantajoso attenderem a seus negocios individuaes do que tomarem parte nos tramas desses aventureiros.

Herrera, diz o *Pensylvannia Inquirer*, merece geral credito pela maneira por que tem dirigido os negocios publicos, depois que tomou posse do cargo de presidente da republica. Elle he um Mexicano illustrado e liberal, um verdadeiro patriota, e um cidadão todo dedicado ao bem de seu paiz. Julgamos conveniente lembrar a nossos leitores que elle foi chamado ao podêr immediatamente depois do tratado de paz de Guadaloupe, e em um momento em que os amigos de S.-Anna, Paredes e outros descontentes ameaçavam resistir ao tratado, e opprimir com a indignação popular a todos aquelles que procurassem pôr em execução as suas determinações. Não obstante isso, Herrera e seu gabinete mostraram coragem e resolução, elles proseguiram calma e moderamente na tarefa que lhes tinha sido assignada, e convenceram logo aos desaffectos da administração de que ella não poderia ser derribada com tanta facilidade como elles a principio tinham imaginado. »

Continuem o governo e a população do Mexico a obrar assim com sabedoria e patriotismo, que não duvidamos que brevemente aquella republica recuperará sua posição de respeito, podêr e influencia entre as nações da terra.

A febre amarella ainda lavrava em Barbadoes, porém já não com tanta fôrça como dantes.

Em Jamaica a assembléa achava-se em guerra com o concelho, porém a tranquillidade não havia sido alterada.

Finalmente o estado do Hayti ainda não he satisfactorio, e muitos individuos, fugindo a perseguição, tem-se refugiado em Jamaica.

Communicado.

THEATRO DE APOLLO.

Tem de subir hoje á scena pela companhia franceza sôb a direcção de Mr. Dupré o importante drama de Alexandre Dugmas, *A Torre de Nesle.*

Aos amadores que ja teem tido occasião de apreciar o merito de Mr. Dupré nada diremos; pensamos que não deixarão de mais uma vez ir applaudi-lo no difficilimo papel de *Buridan*, rendendo assim o devido tributo ao seu reconhecido talento: convidamos aos que ainda não assistiram as representações da companhia franceza a que concorram ao theatro do Appollo, onde acharão um espectaculo que os deixará summamente satisfeitos, e pagos de la ir. Os que gostam da musica franceza, reconhecerão que madama Alexandre, verdadeira discipula daquella escola, canta com perfeito estylo, dando a maior expressão ao canto.

Não percam, pois, os amadores a noite de hoje: pela nossa parte não faltaremos, e desde já nos preparamos a applaudir Mr. Dupré, como sempre o temos feito nos importantes papeis de *Chabot*, *D. Cesar de Bazan*, *capitão Roland*, e Laestalot, na magnifica e bem executada Graça de Deos.

Jusque a nuit *L' Amateur.*

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Em virtude do decreto de 17 de fevereiro de 1832, os medicamentos para os hospitaes regimentaes não pódem ser fornecidos senão por hasta publica, preferindo-se sempre aquelle licitante que mais vantagens offereça a favor da fazenda nacional, e esta pratica ha sido constantemente observada. Assim, em 11 de setembro de 1848 pôz-se em hasta publica o fornecimento dos remedios para o hospital do segundo batalhão de artilharia a pé; e como eu ha muitos annos que era preferido, em consequencia das vantagens que proporcionava, apresentei-me no dia designado afim de licitar; mas, sendo injustamente preterido, representei ao Sr. Costa Pinto, então presidente desta provincia, o qual por despacho de 22 de setembro do referido mez, mandou a informar ao commandante das armas da quella época; entretanto já eram decorridos mais de quatro mezes quando o Exm. Sr. Vieira Tosta mandou ouvir ao Sr. commissario pagador; e como este procedimento de S. Ex revela a justiça que o caracterisa em seus actos, rogo-lhes o obsequio de publicar no seu conceituado jornal a cópia do requerimento, e logo lhes mandarei para o mesmo fim a informação dada pelo commandante das armas.

Pernambuco, 7 de março de 1849.

José Rocha Paranhos.

« *Illm. e Exm. Sr. presidente.*—José Rocha Paranhos, pharmaceutico estabelecido nesta capital, antigo fornecedor dos medicamentos para o hospital regimental, tendo sempre satisfeito com probidade e promptidão as obrigações dos contratos respectivos, e havendo sido excluido na ultima hasta que teve lugar no dia 11 do corrente, dando-se o ramo a José Luiz Innocencio Pogge: vem expôr a V. Ex a injustiça que se lhe fez, com detrimento da fazenda publica, e requer a V. Ex. a reparação merecida.

« O supplicante offereceu em sua proposta um por cento de abatimento em favor da fazenda publica sobre o melhor offerecimento por qualquer modo que se apresentasse, segundo o mesmo costume das suas anteriores propostas, pelas quaes tem sido sempre preferido desde muitos annos. José Luiz Innocencio Pogge fez a sua proposta nos termos constantes do documento junto n. 1. O supplicante declarou ao concelho que tomava o fornecimento, como propozera sobre o lanço do acima mencionado, invocando em seu favor o aviso de 11 de janeiro de 1845, pelo qual havia o governo imperial decidido duvida em tudo semelhante à presente, occorrida na arrematação para o dito anno, como provam os documentos existentes nesta secretaria.

« Não obstante, porém, o concelho decidio que fôsse rejeitada a proposta do supplicante, e he desta decisão que o supplicante recorre para V. Ex., de cuja justiça e imparcialidade espera provimento.

« Primeiramente, a base sobre que o supplicante Pogge calcula os preços por que se obriga a fazer o fornecimento he illegal, arbitraria, e por conseguinte póde tornar-se illusoria e sobremodo gravosa à fazenda publica.

« E de feito, pelo art. 21 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832 se determina « que o governo, tendo recebido os formularios, os remetterá a um boticario de confiança pela sua pericia e probidade encarregando-o de à margem de cada formula arbitrar o preço rasoavel, pelo qual podessem esses medicamentos ser pagos. »

Ora, a intenção da lei he que os preços do formulario sejam, não a arbitrio do arrematante, mas sim pelo que justamente valerem.

E guardou-se nesta parte o espirito de lei? Não; porque os preços fôram marcados pelo mesmo Pogge, que foi o arrematante, de modo que a reducção ao preço da arrematação he uma verdadeira burla. He d'est'arte que, se attendendo ao formulario que servio de base à arrematação, vê-se que ahi figuram medicamentos por um preço exorbitante muito além do rasoavel.

Resulta d'ahi que se deve fazer uma revisão dos preços do formulario com a imparcialidade recommendada pelo artigo citado, e que nulla he arrematação feita pelo supplicado Pogge.

Esta imparcialidade he tão essencial, que o art. 22 parte 2.ª manda examinar os formularios para vêr-se se devem ser alterados.

Em segundo lugar, não podia ser rejeitada a proposta do supplicante; porque, offerecendo elle um por cento sobre a melhor proposta, devia ser preferido a Pogge, por assim mais convir aos interesses da fazenda publica e à natureza do processo de arrematação. O concelho, interpretando o sentido da proposta desfavoravelmente ao supplicante, contraveio mui claramente ao aviso citado; menospresando dest'arte uma decisão do governo, que na hypothese vertente fazia caso julgado. E na verdade, pelo citado aviso se determinou que fôsse o supplicante preferido ao boticario José Maria Freire Gameiro, apezar de ter este offerecido cinco por cento sobre o melhor preço, como ôra fez o mencionado Pogge, porque o lanço do supplicante cobria o melhor offerecimento nos termos de sua proposta, e havia então o concelho entendido mal o verdadeiro sentido da mesma proposta em tudo igual à que ora fez o supplicado. E como à vista de uma decisão tão expressa, que chegou ao conhecimento do concelho, o concelho decide de maneira inteiramente contraria?

O supplicado Pogge offerece quarenta por cento menos sobre as condições estabelecidas nas anteriores arrematações, e accrescenta que, se outro lanço apparecesse de mais vantagem para a fazenda, elle o declarava coberto com mais cinco por cento, obrigando-se a mandar buscar os vasos a sua custa. Eis a proposta do supplicado.

O supplicante, sem determinar o preço certo, obriga-se a fazer a remessa dos medicamentos por um por cento mais sobre o melhor offerecimento.

Ora não he visto, em face do expendido, que a proposta de Pogge he vencida pela do supplicante, que offerece sobre ella mais um por cento?

Porventura a modificação feita na proposta de Pogge póde constitui-la uma proposta duplicada para prejudicar a do supplicante, cujo contexto simples aniquila a do supplicado?

Parece que, mesmo quando não houvesse a decisão do aviso imperial, a rasão estava toda da parte do supplicante.

Além disto, deve ser perdida para o supplicante a probidade e deligencia com que se ha prestado sempre ao cumprimento dos seus contratos? Os relatorios dos diversos medicos encarregados do mesmo hospital elogiam de uma maneira bem notavel o bom desempenho que deu sempre o supplicante aos seus deveres; e não he esta circumstancia uma garantia que falla alto em favor do supplicante?

Não quer o supplicante d'est'arte pôr em duvida o pontual cumprimento do contrato pelo supplicado; mas, em todos os tempos, aconselha a justiça que se não olvidem serviços passados, que se não dê de mão a uma garantia, cujo valor se não póde desconhecer

O supplicante, segundo o que ha exposto, se acha injustamente preterido pelo concelho, e por isso requer a V. Exc que, tomando em consideração as razões expendidas e o grave prejuizo que vai soffrer a fazenda com a arrematação autorisada pelo concelho, dê provimento ao presente recurso do supplicante, mandando que seja aceito o lanço do supplicante, não sendo este regulado pelos preços arbitrados pelo supplicado Pogge, alguns dos quaes são exorbitantes, mas sim pelos preços que, na fórma do artigo 21 do citado regulamento, fôrem arbitrados por um boticario de confiança pela sua pericia e probidade.

« P. a V. Exc. seja servido deferir-lhe. — E R. M. »

Publicações a pedido.

A gratidão he uma das virtudes, que mais demonstram o bom coração de qualquer individuo. A mais doce recompensa de um beneficio feito com dedicação e desinteresse he por certo esse generoso sentimento que nos leva a manifestar publicamente o obsequio que havemos recebido. O Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier Junior he um dos Pernambucanos que na quadra actual se teem mostrado dignos da estima de todos os homens sensatos. Cirurgião ajudante do batalhão de voluntarios, quando no dia 2 de fevereiro, os jovens e extrenuos defensores da lei e do throno fôram feridos pelas balas do inimigo, elle vôava em soccorro d'aquelles que reclamavam o beneficio da medicina. O desinteresse e dedicação, que caracterisavam todas as suas acções, o tornam o mais charo objecto de todos os corações que batem pelo santo amor da patria.

O abaixo e assignado, voluntario operario do arsenal de guerra, que teve a honra de ouvir de sua bocca palavras consoladoras, quando foi ferido no combate do dia 2, não tendo outro meio de mostrar a sua gratidão, fa-lo por meio deste *Diario*.

Queira o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier Junior aceitar os meus votos de sincera estima, e póde ficar certo que não me pouparei de mostrar, que sou com dedicação e respeito.

Recife, 7 de março de 1849.

Manoel Joaquim da Fonseca Rosa.

A SENTIDA MORTE
DO
Sr. José Pedro Jorge Gonsalves
COMO
EXPRESSÃO DE PROFUNDO SENTIMENTO.

NENIA.

E pagaram seus annos deste geito
A' triste Libitina seu direito.

Camões. Lus. C. 3º st. LXXXIII.

Do corpo em que brilhhava na alma pia
He quasi, he quasi altar a sepultura.

Bocage. Tom. 5º Sonet.

Saudade! porque vens tão pressurosa
A' um triste coração neste momento?
Não lhe basta o gemer? Inda he preciso
Que se augmente o seu duro soffrimento?!

Porque vens embeber no peito afflicto
Esse punhal que o fere, e que o traspassa,
No peito que o martyrio, a pena acerba
Incessante lacéra e despedaça?!

Um probo cidadão ahi jaz na campa,
A familia o prantêa consternada;
E depois desse transe tão funesto,
He justo vê-la mais atribulada?!

Porém não devo a ti que és Nume,
Que serves de expressão a dôr pungente,
Interrogar mysterios que te incumbe
Um Deos cheio d'amor, um Deos clemente.

Tú és grato consôlo a quem supporta
Os tormentos d'ausencia e da tristeza,
És um doce tributo, um desabafo
Nas horas em que geme a natureza.

Não és cruel, não vibras deshumana
Ferro homicida em coração chagado:
Allivias a dôr que o dilacéra,
Ministrando-lhe um balsamo sagrado.

Presta-me as côres lugubres, escuras,
Proprias do quadro que esboçar desejo:
Assim penetrarei na feia estancia,
Que de sombrio véo cercada vejo.

Havia um cidadão probo, prestante,
Rico de singeleza e de candura:
No seio da familia respeitavel
Era um typo d'amor e de ternura.

Irmão sincero, esposo desvélado,
Seus deveres cumpria fielmente;
Jamais se deslisou da senda honrosa,
Que estreára tão fervido e contente.

A sãa religião resplandecia
Em tu'alma que a fé tinha occupado;
No caminho da vida transitoria
Ella foi o seu guia assignalado.

Os laços da amizade reforçando,
De todos conquistou alto respeito;
O refolho, a lisonja mentirosa
Jamais póde habitar seu terno peito.

Da chara esposa, dos irmãos queridos
A intima união guardou constante;
Fôram-lhe gratos vinculos tão puros,
Que respeitou cuidadoso e vigilante.

Esse amor sublime que s'eleva
Do coração de pai, esse desvélo,
Elle empregou na filha innocentinha,
No fruto d'hymeneu tão puro e bello.

E hoje onde repoisa?.... No sepulchro,
Na escura habitação votada ao pranto,
Ahi onde, em perpétuo esquecimento,
Murcha da vida o delicado encanto.

Elle morreu!... Que scena melancolica
Abrio-se então aos olhos da amizade!
N'um momento, sequér, passou da terra
A' immensa região da eternidade.

Eis o que somos nós! — Rapido golpe
Arranca a vida ao ente que parece
Dominar o universo, e de repente
Elle sozinho ao tumulo ja desce.

Assim, do que viveu puro de crimes,
A morte se arrojou, e n'um momento
Esse que outr'ora caminhava alegre
Foi repoisar no funebre moimento.

E delle o que nos resta, a nós que o vimos?
Um nome assaz honroso e abençoado:
E à familia só resta uma saudade
Que se traduz no pranto amargurado.

Nós tambem no sentir acompanhamos
A familia que o chora contristada;
Não he nossa expressão falsa, mentida,
Pela rude lisonja despertada.

Vós que, entregues ao luto, ao sentimento,
Assim pagais um voto derradeiro,
Recebei este cantico funereo,
Da minha dôr tributo verdadeiro.

Mas vêde que no tumulo não pára
Aquelle que morreu, que foi piedoso;
Dos justos a mansão além s'altêa
Lá onde reina o Todo-Poderoso.

Alli reside o justo que perdestes,
Alli foi conseguir eterna gloria;
E do tempo voraz firme zombando,
Ha de permanecer sua memoria.

A esposa que ficou entregue ao luto,
Deos a protegerá benevolente;
E a filha que inda em flôr seu pai deixára
Jamais ha de soffrer sendo innocente.

A crença do christão assim nos dicta;
Não sai do peito seu doce esperança,
Firmado nella o coração que geme
Allivio dos seus males cêdo alcança.

Eia, pois, cesse o pranto mavioso,
Vertido sobre a campa do finado:
O premio da virtude um Deos que he justo
Por certo que no céo já lhe tem dado.

Não mais lôbrigo som retumbe, echôe
No campo do silencio e da saudade;
Morreu um cidadão, mas vive agora
Na côrte da suprema Divindade.

A. R. DE TORRES BANDEIRA.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 7 . . . . 14:488,767

Descarregam hoje, 8 de março.

Galera —*Reen-Deer*— mercadorias.
Patacho -*Loper*— idem.
Brigue —*Emma*— idem.
Brigue —*Eagle*— ancoras e correntes.
Brigue —*Elisa*— bacalhão.
Brigue —*Novo-Vencedor*— lagedo.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral	4:188,098
Diversas provincias	168,626
	4:356,724

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 7. . . . . 1:924,680

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

New-Port; 35 dias, luger dinamarquez *Hydra*, de 145 toneladas, capitão Gaspar Jorgenson Muller, equipagem 10, carga carvão de pedra; a ordem.

Belfort; 37 dias, barca ingleza *Mersey*, de 364 toneladas, capitão William Cubbin, equipagem 15, em lastro; a J. Ryder & Companhia

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor ha 38 mezes, galera americana *Plymouth*, de 425 toneladas, capitão L. B Edwards, equipagem 23, carga azeite; ao capitão.

Liverpool; 30 dias, barca ingleza *Wild-Iris-Girl*, de 551 toneladas, capitão E. Graham; a James Crabtree & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 29 mezes, barca americana *Newton*, de 300 toneladas, capitão Augustus Hale, equipagem 23, carga azeite; ao capitão.

Nova-Hollanda; 84 dias, barca ingleza *Sir-Edward-Padget*, de 482 toneladas, capitão Andrew Beckley, equipagem 27, carga lãa, azeite e couros; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; 25 dias, patacho brasileiro *Dous-Irmãos*, de 153 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 9, carga farinha e pipas vasias; a Antonio Francisco da Silva Carriço. Passageiro, Joaquim Facundo de Castro, Brasileiro.

Londres; 37 dias, barca ingleza *Rambler*, de 250 toneladas, capitão Henry Nicholas, equipagem 18, em lastro; a Le Breton Schramm. — Não quiz fazer quarentena por ter de seguir para Buenos-Ayres.

Parahiba; 25 horas, hiate brasileiro *Parahibano*, de 36 toneladas, capitão Nicolao Francisco da Costa, equipagem 3, carga fazendas, ago'ardente e tôros de mangue; ao capitão.

Londres; 43 dias, brigue inglez *Nile*, de 287 toneladas, capitão John Sinclair, equipagem 13, em lastro; a Le Breton Schramm. -- Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Bristol; 34 dias, brigue inglez *Albion*, de 173 toneladas, capitão George Fethers, equipagem 10, em lastro; a Mc Calmonte & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 19 dias, brigue americano *Whig*, de 221 toneladas, capitão Joseph B. Whipping, equipagem 10, em lastro; a Mc Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; polaca sarda *Silenzio*, capitão Pasqual Antolla, carga assucar.

Parahiba; hiate brasileiro, *Santa-Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Bahia; fragata brasileira de guerra *Constituição*, commandante o capitão de mar e guerra João Baptista de Souza.

Observação.

Fundiaram no Lameirão, para acabar de carregar, o brigue sueco *Helder-Charlotte*, capitão J. G. Heidtman, e o brigue inglez *Georg-Ann*, capitão David Brown.

EDITAL.

A camara municipal da cidade do Recife, &c.

Faz publico aos moradores da mesma, que em observancia do artigo 5.º titulo 5 das posturas em vigor, tem designado os lugares abaixo declarados, em que da data deste por diante devem ser feitos os despejos da cidade, sôb pena de incorrerem na disposição do citado artigo os que os fizerem fóra delles.

Bairro do Recife.

1.º—Em frente do Beco-Largo, junto ao Trapiche.
2.º—No Forte-do-Mattos entre a prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, e de José Francisco Belém.
3.º—Em Fóra-de-Portas, em frente do segundo becco, lado da maré.

Bairro de Santo-Antonio.

1.º—Em frente da rua de S.-Francisco, no mundo novo.
2.º—No fim do becco em que termina a rua do Rangel, pelo lado do sul.
3.º—No fim da rua do Pocinho.

Bairro de San-José.

1.º—No fim da travessa de S.-José, lado do mar.
2.º—No fim do becco da rua Augusta, lado da maré.

Bairro da Bôa-Vista.

1.º—Junto a ponte da rua d'Aurora.
2.º—No fim da rua Velha.
3.º—No curtume do Coêlho.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 5 de março de 1849.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar.
Secretario.

Declarações.

-- Tendo o arsenal de marinha de admittir para os seus trabalhos malhadores para a ferraria, officiaes de carpina e serventes, preferindo-se os livres a escravos; assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento dos que possa interessar; devendo os pretendentes apresentar-se-lhe com toda a brevidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 7 de março de 1849.

José Marcellino Alves da Fonseca.

—O Sr. chefe de policia da provincia manda fazer publico, para conhecimento de quem pertencer, que a cadeia desta cidade fôram recolhidos, no dia 22 do mez proximo findo à sua ordem, dous pretos africanos, um de nome Antonio Moçambique, que diz pertencer à José Pedro, senhor do engenho Pitú, e outro Francisco, que tambem diz pertencer ao Barrinhos, ja fallecido, que habitava em Panellas-de-Miranda, os quaes vieram remettidos a esta repartição pelo subdelegado do primeiro districto da freguezia de Jaboatão: assim como que fôram igualmente recolhidos, no dia 27 do mesmo mez, ao deposito geral desta dita cidade, o pardo escuro, de nome Desiderio, de idade de 16 annos, natural de Maceió, filho de Manoel do Livramento e de Maria da Conceição, o qual lhe foi apresentado por Francisco Mathias Pereira da Costa, morador nesta praça, por ter sido furtado ha 3 annos e achar-se exposto a venda; e o crioulinho de nome Antonio que tambem diz pertencer a Luiz Tavares, senhor do engenho da Serra, termo de S.-Antão, por ter sido apprehendido por um soldado do batalhão de voluntarios à um sujeito que o havia furtado, e o estava vendendo pela quantia de cem mil réis, o qual póde evadir-se deixando igualmente um quartao velho e magro que teve igual destino.

Quem se julgar, portanto, com direito a qualquer dos ditos escravos e liberto haja de apresentar-se nesta repartição por si ou por seu bastante procurador munido dos competentes titulos sufficientemente legalisados, para poderem ter o seu devido effeito.

Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de março de 1849.

O primeiro amanuense.

Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Abuquerque.

THEATRO DE APOLLO.

HOJE, 8 DE MARÇO DE 1849.

A companhia franceza, sôb a direcção de Mr. Dupré, terá a honra de dar uma representação extraordiaria em beneficio de madama Dupré.

A TORRE DE NESLE,

drama em 5 actos e 8 quadros, por Mr. Alexandre Dumas.

Mr Dupré representará o papel de *Buridan*.

DANÇA.

A Seviglia, dançada pela senhora Camoin.

INTERVALLOS DE CANTO.

Um romance novo, cantado pela senhora Alexandre.

Aria variada na rabeca, executada no scenario pelo Sr. Alexandre, chefe da orchestra.

Un Monsieur et une Dame, ou uma noite de viagem.

Avisos maritimos.

--Para Bahia sahe, na presente semana, o hiate *Flor-de-Cururipe*, de primeira viagem: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem n. 5.

-- O brigue portuguez *Flor-do-Tejo* sahe para Loanda domingo, 11 do corrente: ainda recebe carga miuda e tem commodos para dous passageiros: trata-se com o caixa J F da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, ou com o capitão na Praça-do-Commercio.

--Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

-- Vende-se o veleiro hiate *Paquete-de-Maroim*, novo, de 98 toneladas, com dous bons escravos marinheiros: quem o pretender dirija-se, para o examinar a bordo, ancorado em frente da ponte, na amarração da carne secca, e para ajuste, na rua da Cruz, n. 3.

ILEGÍVEL

-- Para o Maranhão e Pará segue com a maior brevidade possivel o patacho *Josefina*, capitão José Maria da Silva Porto: para carga e passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão na praça.

Frete para Maceió ou Penêdo.

A barcaça *Aurora-Feliz*, de que he mestre Henrique Luiz de França, e cujo lote he de 2400 arrobas, recebe carga a frete para Maceió ou cidade de Penêdo até o dia 10 do corrente, pois que tem de impreterivelmente sahir no dia 12: trata-se com o mestre da mesma no Forte-do-Mattos, ou na rua do Apollo, armazem de assucar, n. 23.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Carlos*, por ter parte de seu carregamento: ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para a Bahia sahe, com brevidade, o hiate *S-Antonio-Vencedor*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*: para o restante da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- Hoje, no caes da Alfandega, haverá leilão de uma porção de barris de banha de porco, por conta de quem pertencer, em pequenos lotes.

-- O Sr. consul da França porá em leilão, por conta de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, o arrendamento a mezes, dando-se fiança, do terreno e telheiro na rua Nova, outr'ora do estabelecimento de carros do fallecido Augusto Jaussome, subdito francez: segunda-feira, 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no consulado de França e em presença do referido Sr. consul, na rua do Trapiche-Novo.

-- Jones Paton & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, principalmente de pannos, e outros proprios para a actual quaresma: terça-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Prapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- No dia 10 do corrente, ao meio-dia, na sala das audiencias, finda a do Sr. juiz da segunda vara, se hão de arrematar as rendas das casas ns. 1 e 2 da praça da Independencia, por execução que contra a camara municipal move José da Silva Moreira.

-- Engomma-se e cose-se toda a qualidade de costuras, mesmo de alfaiate, ensinam-se meninas a ler e escrever, como tambem escravas: na rua da Gloria, n. 25.

-- Offerece-se um rapaz de 18 a 19 annos, para caixeiro de padaria, ou de cobranças, e mesmo para outro qualquer estabelecimento, e que dá fiador á sua conducta: na rua das Agoas-Verdes n. 1, junto as catacumbas de S.-Pedro, ou annuncie.

-- Aluga-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, com boa casa e sotão, bastantes arvores de fructo, bom poço d'agoa de beber, boa baixa para melões e melancias: a tratar na rua Direita, n. 27, primeiro andar.

-- Um rapaz brasileiro, que escreve soffrivelmente, e com sufficiente pratica para pôr em limpo qualquer escripturação atrasada, offerece o seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, mediante o que se convencionar: na rua do Hospicio, n. 7.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. Francisco Rodrigues da Cruz, queira responder por este *Diario*, se esta certo de ter recebido 40,000 rs. o anno passado, pela armação da loja, na praça da Independencia, n. 25: pede-se-lhe este favor, por se ter desencaminhado o recibo e se precisar traspassar a loja, e tambem para evitar que o Sr. passe outro recibo, como se tem excusado.

Antonio Bento de A.

-- José Ignacio de Lima faz ver ao publico que he official de justiça do juiz do civel, do subdelegado coronel Francisco Mamede de Almeida, do juiz de Paz de S.-Antonio, do juiz de direito da primeira vara do crime, o Illm. Sr. doutor José Thomaz Nabuco, e mora no Becco-Largo, n. 31.

-- Precisa-se de um administrador para um engenho perto de S.-Antão, que entenda do serviço de campo e engenho, a quem dá-se bom ordenado, devendo apresentar fiador a sua conducta: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Na rua Direita, n. 82, se dirá quem compra uma casa terrea no bairro de S.-Antonio, ou Boa-Vista, sendo em boa rua.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixas de musicas, acordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou altar-mór, com boas vozes, por preço commodo.

-- Tendo corrido o boato que o Sr. Dupré tinha augmentado sua companhia artistica para a representação da Torre de Nesle, os abaixo assignados pensam de seu dever declarar ao respeitavel publico, para seu desengano, que desde o dia primeiro de fevereiro de 1849 elles não fazem mais parte da companhia deste senhor, e nenhum delles menos que nunca esta disposto a contratar de novo com elle. — *Achilles Adolphe Broska.* -- *Gabriel Jems Nathalie.*

-- Na loja de João Donnelly, alfaiate, na rua da Cadeia do Recife, n. 16, ainda restam alguns dos paltós de linho, vindos de Inglaterra, a 3,200 rs.; assim como colletes, a 640 rs. cada um, os quaes teem dous forros no trazeiro; e outras muitas obras, que se venderão baratissimas, como sejam de pannos finos, casimiras de côres e pretas, e colletes de gorgurão. Cheguem a ver.

-- Offerece-se uma mulher com bom e bastante leite, para criar: no Recife, no Becco-Largo, casa terrea sem numero.

-- O Sr. Policarpo que morou e teve venda no Manguinho, compareça nos Arrombados, para realisar o que Smc. não ignora; do contrario, se fará ver por este jornal a exigencia do annunciante.

-- Fazem-se caixas para adereços, ou qualquer joia, por preço commodo: na rua das Flores, n. 19.

-- No dia 9 do corrente, perante o Snr. doutor juiz da primeira vara do civel, na sala das audiencias, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um escravo, por execução de José Antonio de Oliveira contra Luiz do Rego Barros.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou moleque para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de S.-Francisco, n. 34.

-- José Martins Pedra resolveu não ir mais a Maceió, como tinha annunciado por esta folha.

-- Luiz Pedro das Neves transferio a sua botica da rua da Cruz, n. 47, para a mesma rua, n. 50.

-- Miguel Archanjo de Figueiredo embarca para o Rio-de-Janeiro os seus escravos de nomes Merenciana e José.

ATTENÇAÕ!

Arrenda-se um sitio, bastante grande, perto desta praça meia legoa, sendo este á margem do rio Capibaribe, tendo 3 baixas, uma já plantada de capim e as mais por plantar, terreno devoluto para outras lavouras: tambem da-se a uma pessoa capaz para plantar e tratar do que existe de meiação, tendo para isto escravos para manejo do mesmo: tambem se aluga uma canôa de carreira: quem pretender, dirija-se ao botiquim da Esperança, na rua da Senzalla-Velha, n. 126, onde tambem se aluga uma canôa de carreira.

-- Roga-se aos Srs. Alexandrino Ayres da Paixão e Bartholomeu Tavares de Oliveira o favor de irem na travessa da rua do Vigario, n. 1, a negocio que lhes diz respeito, isto he, no prazo de tres dias.

-- Arrenda-se o engenho Leão, situado na freguezia da Escada, com casa de vivenda, senzalla, serra d'agoa, forno, casa de purgar com furos e corrente, casa de retame com assentamento, dita de engenho com moenda para moer com agoa, um molenete de bestas na mesma casa, assentamento de cinco taixas sem defeito, cinco casas para lavradores, tudo coberto de telha, com 400 fô mas boas e pelo commodo preço de 600,000 rs. annuaes: os pretendentes dirijam-se ao engenho Vicente-Campello, a tratar com Manoel Gonçalves Pereira Lima, ou com Antonio Gonçalves Pereira, na rua Nova, n. 58, terceiro andar.

-- O Rvm.º Sr. padre Manoel Joaquim de N. Senhora Mãi dos Homens queira procurar duas cartas que se acham na rua do Queimado, loja n. 16.

-- Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, sendo forra ou captiva: atrás da matriz de Santo-Antonio, n. 16.

-- O abaixo assignado, com padaria no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 66, tendo de retirar-se para Portugal a tratar de sua saúde no primeiro navio que para ahi parta, faz sciente áquellas pessoas que teem penhores em seu podêr de os ir tirar no prazo de oito dias da data deste annuncio, e não os tirando no dia marcado, passará a vendê-los para seu pagamento, ficando desonerado de qualquer responsabilidade. Recife, 8 de março de 1849. -- *Manoel Ferreira dos Santos.*

Quem pergunta quer saber.

Um homem rico póde metter no hospital dos lazaros uma filha para ser tratada de graça e á custa do patrimonio só concedido aos pobres? Quem consente nisto, será responsavel?

-- Perdeu-se, no dia 6 do corrente, uma carteira de marroquim roxo, contendo dentro 43,000 réis, sendo duas cedulas de vinte, uma de dous e outra de mil réis, assim como um titulo de residencia com a firma de Bernardo Cerqueira Castro Monteiro: foi perdida desde a rua da Guia até o Trapiche-Novo: qualquer pessoa que a tiver achado e a quizer restituir, terá metade do importe, e no caso de não querer, ao menos faça entrega do titulo, visto não servir senão á propria pessoa, no correio desta cidade, com o nome acima mencionado, ou no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 66.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado provas ha oito annos.

AOS SRS. DE ENGENHO.

Na fundição dos Srs Mesquita & Dutra, na rua do Brum, ha sempre em ser e por preço commodo uma porção de tijolos de fogo, inglezes, muito proprios para assentamentos das taixas, por causa da sua grande durabilidade e resistencia de fogo por muitos annos.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram-se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

N. B. Adverte-se ao respeitavel publico que tem uma machina para tirar retratos das crianças no espaço de 15 segundos, e terão lugar das 10 horas as duas da tarde.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de venda: na rua Direita, venda n. 18.

-- O abaixo assignado como de presente nada deva nesta praça e nem fóra della, por isso retira-se para onde lhe convier. — *Manoel José Barboza Braga.*

-- Precisa-se de um caixeiro: no pateo de S.-Pedro, venda n. 1.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

-- Quem se julgar credor da extincta firma de Brinco & Leite apresente suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.

-- Aluga-se uma grande olaria na rua do Cotovello, a primeira passando o becco das Barreiras: a tratar na rua da Alegria, n. 34.

-- Deseja-se saber quem he o correspondente, ou procurador do Sr. Miguel Joaquim Gezer, senhor do engenho Marragão, para se lhe entregar uma encommenda.

Fabrica de Todos-os-Santos

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

-- No sabbado de madrugada desappareceu, do sitio do Sr. consul inglez, na Capunga, uma canoa de carreira, pertencente ao Illm. Sr. Vianna, subdelegado dos Afogados, pintada por fóra de encarnado e sem assento algum dentro: qualquer pessoa que a achar e entregar ao dito Sr. Vianna, ou no sitio do dito consul, receberá a gratificação de 20,000 réis.

-- Antonio da Costa Campos, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 22.

-- Quem precisar de um homem que entende bem de cozinha, dirija-se a rua do Encantamento, armazem n. 11.

-- Manoel Antonio Fernandes, Portuguez, retira-se para o Porto.

-- Troca-se um preto, por precisão, que fielmente dá por dia 480 rs., por uma preta que saiba engommar liso com perfeição e cozinhar: não se olhando para a idade: na rua da Madre-de-Deos, venda n. 31.

-- O abaixo assignado faz ver áquellas pessoas que teem penhores em seu podêr, hajam de os tirar até o dia 20 do corrente; do contrario, passará a vende-los para seu embolço, sem responsabilidade alguma.— *Joaquim Marques da Silva Vello.*

-- Uma crioula forra propõe-se a ensinar a coser a pequenas pardas e pretas, por modico preço: na rua estreita de Rozario, no primeiro sobrado da esquina, n. 11.

-- Francisco Domingos dos Santos, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio José dos Santos, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 2.

-- A firma de Christophers & Donaldson nesta praça fica dissolvida por mutuo consentimento, e a liquidação continúa no mesmo escriptorio dirigida por o primeiro assignante, e o segundo abaixo assignado retira-se para Inglaterra, aonde se encarrega de qualquer liquidação que houver a fazer. -- Recife, 6 de março de 1849. — *Hy. Christophers.* -- *J. S. Donaldson.*

S. José da Agonia.

O secretario da referida irmandade convida a todos os irmãos para que no dia 11 do corrente, pelas 9 horas do dia, se reunam em mesa geral, no consistorio da mesma, afim de se proceder a eleição dos membros que devem compôr a mesa regedora do anno de 1849 a 1850.

-- Da-se 1:100,000 rs. a juros, a um e meio por cento, sobre hypotheca de propriedades nesta cidade: no pateo do Collegio, n. 6, se dirá quem da.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz para servir de ama em uma casa de pouca familia, para o serviço de portas a dentro, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova, n. 41.

-- O engenho de Tamataupe-de-Flores precisa de um destilador que entenda perfeitamente do seu officio: a fallar com Narciso José da Costa, no pateo do Carmo.

-- José Esteves Vianna vai a Portugal tratar de seus negocios.

-- Aluga-se o 1.º andar do sobrado amarello da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n. 15; e bem assim o sitio da estrada do Cordeiro, proprio para qualquer negociante estrangeiro, dous outros sitios na rua da Casa-Forte, e na campina, e varias casas pequenas.

-- Aluga-se a cocheira da casa sita no largo da matriz de S.-Antonio, n. 2: a tratar na rua da Cruz, n. 40, ou na rua Direita, n. 29.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se 2 relogios de ouro, correntes, trancelins, medalhas, cordões, crucifixos, brincos, argolas, pulseiras, annelões, collar, botões, um paliteiro de prata, sapatos de lustro para senhora, a 1,600 rs., sarja, setim, lós, chales, mantas, uma colcha adamascada, e outras fazendas por preço commodo, para liquidação.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que esta disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os seguintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Pão-Ferro, metade do engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Corôa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Seve.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem.

-- 100,000 réis de gratificação a quem descobrir dous escravos furtados do telheiro da restilação de Franca & Irmão, na praia de S.-Rita, na noite de quarta-feira 21 do corrente fevereiro, ambos de nação Benguela, e meio buçaes, com os seguintes signaes: Manoel, alto, magro, rosto redondo e pequeno, ar alegre, pés e mãos pequenos, canellas finas, representa 25 annos de idade, levou vestido camisa e calça de riscado de algodãozinho, foi vaccinado ha poucos dias; e João, tambem alto, porem menos que o outro, grossura do corpo correspondente na altura, rosto sobre o comprido, testa larga e arvamada, pés grandes, tornozelos inchados, ventre bastante saliente, falla em tom fanhoso, representa 35 annos de idade: tambem foi vaccinado ha poucos dias, levou vestido camisa de algodãozinho riscado e calça de algodão azul: quem os apprehender, ou delles dê noticia certa, receberá 100$ réis de gratificação, na rua de S.-Rita, n. 85.

HOMOEOPATHIA.

As bexigas estão assolando ha tempo, e continuam a assolar esta capital; poucos são os que se lembram de recorrer a homœopathia, quando ella tem em si o unico verdadeiro especifico contra este terrivel flagello.

No periodo da invasão, faz abortar rapidamente as bexigas de peior caracter, impede formar-se metastase no pescoço e apparecerem soffrimentos gastricos, tosse e rouquidão, catarrho, salivação, diarrhea, &c. Finalmente, he o antidoto deste ramo de peste, tanto no periodo febril e eruptivo como no da madureza e deceeação. Pernambuco, 8 de março de 1849.

J. B. Casanova,
Medico francez.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tendo-se de retirar breve para Inglaterra, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, durante o curto espaço de tempo que ainda tem de se demorar, em quanto arranja os preparativos de sua viagem; advertindo que será incansavel em servir bem a todas as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, que fará a tempo, e tambem com commodidade nos preços; podem-o procurar em casa de sua residencia, na rua Nova, n. 21, 1.º andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

Compras.

-- Compram-se tres mil patacões brasileiros, até 2,020 rs.: na praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira, a tratar com Eduardo Dias Braga.

-- Compra-se um cavallo novo, sem achaques, e com alguns andares: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se uma negrinha de 6 a 10 annos e um moleque da mesma idade, isto para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compram-se barris vasios, de todos os tamanhos: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

--- Compra-se uma escrava moça, que saiba engommar e sirva para todo o serviço de uma casa: na rua do Cabuga, n. 9, terceiro andar.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma ou duas canoas de carreira, em meio uso, e sendo por preço commodo: na rua da Concordia, a fallar com Manoel Firmino Ferreira.

Vendas.

— Vendem-se passas muito boas, a 160 rs. a libra: na venda da esquina que entra para a Camboa-do-Carmo.

— **Vende-se o Tratado das Acções por Mello Freire, traducção do Dr. Regueira Costa, a 3,000 rs. cada volume: na rua do Cabugá, loja n. 18.**

— Vende-se os trastes seguintes: um tear de amarello, de bordar, uma carteira de amarello de uma só face; cadeiras, sofá, mesa de meio de sala, jogos de bancas, toucador, tudo de jacarandá; cadeiras, sofá, mesa de meio de sala, tudo de pao d'olho; e mais diversos trastes, tudo por preço muito commodo; tambem se vende um moleque, com principio de officio de marceneiro, idade de 12 para 13 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, loja de trastes, de Antonio Teixeira dos Santos n. 19.

— Vendem-se saccos de farinha de mandioca, do Rio-de-Janeiro, muito fina: na rua Direita, n. 69.

— **Vende-se farinha de mandioca, de muito superior qualidade: a bordo do patacho *Conceição*, fundiado em frente do caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega por preço muito commodo: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.**

-- Vende-se, para se liquidar uma conta, um pequeno sitio: tambem se dará de graça por algum tempo a alguma pessoa para botar sentido. A elle, que se fará todo o negocio. Na rua do Pires, n. 19.

-- Vendem-se queijos prato, ultimamente chegados: no armazem junto ao arco da Conceição, n. 64.

—**Vende-se farinha de mandioca muito superior por preço commodo: a bordo do patacho *Natividade*, chegado de Santa-Catharina, fundiado no caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega: trata-se a bordo ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.**

-- Vendem-se, nos Arrombados, as madeiras seguintes: traves de 25 a 44, enchameis de 22 a 36, ditos, mãos travessas de 25 a 30 ditos: todas estas madeiras são de primeira qualidade, por preço commodo.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, que cozinha, tanto de forno como de fogão; uma mulatinha de 7 a 8 annos, muito linda, e que tem principios de costura: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se fumo em folha para charutos, por preço commodo: no armazem de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos.

-- Vende-se superior potassa em barris pequenos, desembarcada ha poucos dias; bem como tres barricas de tabaco em pó: tudo por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma escrava da Costa, de 25 annos, com uma cria de 14 mezes, e que lava e cozinha o diario de uma casa; uma negrinha de bonita figura, de 6 annos: na rua do Crespo, n. 12, se dira quem vende.

-- Na loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, se acham hymnos patrioticos de todas as nações, methodos de Rodolpho, lindos duetos das seguintes lettras:

Quando o ciume combate
No coração de quem ama
O que faz a vil intriga
He accender mais a chama.

Menina você não quer
Dinheiro para gastar?
Bem sabe que com palavras
Nada se póde arranjar.

Assim commo arias, cavatinas, canções com partes já tiradas para grande e pequena orchestra, musicas para dramas e farças, a 5,000 rs. cada peça de musica, tanto arias como duetos, tercetos, hymnos, etc, o que se vera do cathalogo que se apresentará aos compradores.

-- Na loja de ferragens junto ao arco da Conceição, defronte da botica, vendem-se famosos candieiros de gaz, grandes e pequenos, por preço muito commodo; uma rede do Maranhão, avarandada, e que tambem serve para tipoia, de lindas côres, por preço commodo.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravas, sendo: 3 negrotas de 16 a 18 annos, com algumas habilidades; 2 pretas de 35 a 40 annos, que são quitandeiras.

Feijão mulatinho

o mais superior possivel, novo e sem macula: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a preço rasoavel, e ainda mais a quem levar os competentes cobres.

NOVIDADE.

Acaba de chegar do Para pelo patacho *Josephina* um excellente peixe denominado Pirarucú, o qual he superior ao bacalhão, além de que não tem espinhas: vende-se na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 9, a 2,560 rs. a arroba. Pede-se ao publico mande a elle, não só para experimentar e avaliar o que he bom, como para dar um impulso a uma industria inteiramente nacional, de que póde o paiz tirar um bom resultado.

-- Eduardo Dias Braga, tendo de retirar-se para a Europa, resolveu vender todas as suas propriedades, sendo um grande sitio na estrada de João-de-Barros, 3 sobrados de dous andares, sitos na rua da Cruz, e 4 casas terreas na rua do Caldeireiro: os pretendentes dirijam-se á praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira, a tratar com o mesmo.

AOS AMANTES DA BOA PINGA.

Eduardo Dias Braga tem para vender uma porção de caixas com vinho do Porto, engarrafado, por preço commodo, visto ter de liquidar certas contas: na praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira.

— Vendem-se 12 molecotes de bonitas figuras, por preço muito commodo, visto o dono ter de retirar-se para a Europa: na praça do Commercio, armazem do Sr. Palmeira, a tratar com Eduardo Dias Braga, a qualquer hora do dia.

--Vende-se sarja de seda hespanhola, muito boa para vestidos pretos, pelo commodo preço de sete patacas o covado: na rua da Cruz, n. 11, primeiro andar.

TIJOLOS DE MARMORE.

José Saporiti vende tijolos de marmore, azues e brancos, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

LONAS CRUAS DE LINHO.

José Saporiti vende lonas cruas de linho, da largura das da Russia, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

-- Vende-se uma preta optima engommadeira, cozinheira, costureira e lavadeira: o motivo por que se vende se dira ao comprador: defronte do theatro velho, n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma mobilia moderna, em meio uso, constante de cadeiras, sopha, um jogo de bancas, uma mesa de meio sala, por baratissimo preço, uma riquissima cama franceza, a mais rica que tem aqui se visto, e ainda não servida, de jacaranda, um excellente guarda-livros com sua banca, um optimo guarda roupa: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, por preço commodo: a bordo da escuna *S.-Cruz*, ancorada em frente do trapiche do algodão.

— Vende-se, por seu dono retirar-se desta provincia, um preto de nação, proprio para todo o serviço, até de mar, menos de governar por agulha: na rua Augusta, n. 2, segundo andar.

— Vende-se um preto de nação, proprio para todo o serviço, por preço commodo: na rua das Flores, n. 19.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons, tendo um delles principios de alfaiate, e que são proprios para o serviço de engenho: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

-- Na rua da Cruz armazem n. 33, vende-se cal vir superior, chegada ultimamente pelo brigue *Novo-Vencedor* de Lisbôa, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se casaes de pombos muito bons batedores, grandes e bonitos, a 1,000 rs. cada um; bem como dous casaes de legitimos pombos mariolas, tambem muito grandes e bonitos, a 2,000 rs. cada casal: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se uma preta crioula de 30 annos pouco mais ou menos, que lava de sabão, cozinha alguma cousa, cose chão e faz todo o mais serviço de uma casa: vende-se por seu senhor retirar-se para fóra da provincia: na rua da Moéda, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se riscadinhos azues e encarnados, proprios para roupas de meninos e pretas, a 100 e 180 rs. o covado; chitas limpas, a 120, 140, 160 e 120 rs. o covado; linhas grossas, a treze vintens a quarta; ditas finas, a 320 rs.; peças de madapolão largo, a 2,800 e 3 200 rs, e varejado a 7 e 8 vintens; lenços de cambraia com barra de retroz, muito finos, a 240 rs.; brim branco trançado de linho, a 320 rs. a vara; bretanha de algodão, a 180 e 200 rs.; suspensorios de borracha, a 320 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

—Vende-se um cavallo ruço-pombo, que está gordo e tem bons andares, sellado e prompto; uma marqueza de amarello, quasi nova: vende-se por seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua Nova, n. 56.

--- Vende-se sola, couros curtidos, tamancos, sapatos, bonetes de panno fino para homem: tudo por preço commodo, tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento, na entrada do becco do Padré, junto ao nicho, primeira e segunda lojas de uma só porta, de José de Paiva Ferreira Junior.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de marroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

Mercadorias a vender em grosso e a retalho.

Chapéos de sol, de seda, ricos e simples, para homem e senhora; sapatos para senhora; bicos pretos e brancos; chapéos de palha; fitas; flores; manteletes; chales; robes de berege e de outras fazendas; bejouterias; meias de todas as qualidades; luvas de seda novas; lenços de todas ás qualidades; gravatas; aventaes; roupa feita; perfumarias e papel. Dirigir-se á rua da Senzalla-Velha, n. 112, terceiro andar.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Charutos da Bahia.

Vendem-se os melhores charutos, chegados ha pouco da Bahia, bem como cavalleiros, caçadores, etc., em pequenas e grandes porções, por preço muito em conta: na rua do Trapiche-Novo, armazem de João Dawsley & C.

-- No armazem de A. J. Corbett, n. 48, na rua da Cadeia do Recife, ha sempre uma porção de Champanha, dos célebres autores Lonson & Companhia, tanto em garrafas como em meias ditas, a 25,000 rs. a duzia, garantida.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

Cera em velas.

Vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, sortidas ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um habito de Christo para casaca, com cruz de rubim e laço pequeno de diamantes; uma cama grande de jacarandá, com imbutidos, quasi nova, por ter tido pouco uso: na travessa do Carmo, n. 1, segundo andar. Na mesma casa borda-se de ouro e prata qualquer obra de seda, com perfeição e preço commodo.

Vendem-se taboas americanas até 5 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e topreço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

NOVIDADE.

Verde ainho.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do Porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este góle: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amigos e freguezes, não se altera o preço de 160 rs. por garrafa

-- Vendem-se saccas com muito bom milho, e estas muito grandes, a 4,500 rs. cada sacca: na travessa da Madre-de-Deos, venda nova de Antonio J. Ramos.

CHITAS ESCARLATES, À 240 RS. O COVADO

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escarlates, pelo diminuto preço de doze vintens o covado; lenços de mão com bico nas pontas, a 480 rs. e outras muitas chitas, a nove vintens o covado.

-- Vende-se folha de Flandres sortida, da melhor qualidade possivel, em porção grande e pequena: na praça do Corpo-Santo, n. 11, casa de Mc. Calmont & Companhia.

-- Vende-se uma escrava de 14 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua Formosa, penultima casa, a direita.

-- Vende-se uma optima preta, perfeita engommadeira e cozinheira: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na praça da Boa-vista, venda n. 13.

--Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se pennas de ema, chapéos de palha, cera de carnaúba e sola, por preço comodo, para liquidação de contas.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, moça, sadia, bastante diligente, e que lava e cose; uma cabrinha de 12 annos, muito propria para todo o serviço de uma casa: na rua Nova, n. 50, segundo andar.

- Vende-se um forte e pouco usado cabriolet, por 280,000 rs: na rua da Roda, cocheira do Miguel.

— Vendem-se mil e quinhentos patacões brasileiros e hespanhóes, a 2,000 rs.: quem pretender annuncie.

A ELLES, FREGUEZES.

Continuam-se a vender chapéos de palha da Italia, muito bem feitos, pelo barato preço de 1,280 rs.: nas Cinco-Pontas, n. 82, e na rua da Praia, n. 74.

-- Vende-se uma escrava moça, de nação Costa, com uma cria mulatinha de poucos mezes: na rua da Senzalla-Velha, n. 54.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 13 a 18 annos; 4 pardas de 16 a 25 annos; 3 pretos de 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 4 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades; uma negrinha de 10 annos; um moleque de 10 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior; setim de Macáo proprio para vestidos; lés de linho pretos, bordados a seda; meias pretas de seda de peso; panno preto muito fino e á prova de limão; casimira preta elastica; sarja de listras, setim proprio de collete; assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões grossos, a 1,000 rs. o par; ditos do Aracaty, a 1,000 e 1,280 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 2 800 rs.; ditos para meninas, a 1,920 rs.; ditos de cordovão, a 1,280 rs.; botins para homem, a 3,000 e 5,000 rs. o par; sapatos de sola e vira, a 2,000 rs.; bahus de madeira envernizados, de varios tamanhos e preços; bonetes riscados, a 280 rs. cada um; ditos para meninos, a 800 rs.; ditos de marroquim preto para homem, a 2,500 rs. cada um; ditos de merinó, para crianças, a 3,500 rs.

Cigarrilhos de palha de milho:

vendem-se unicamente no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

—Vende-se uma escrava de nação, moça: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se agoa'ardente de França, verdadeiro cognac, de qualidade muito superior, em caixas de uma duzia; barris de oito em pipa com vinho de claret, como não costuma vir cá; uma porção de charutos de Havana, verdadeiros: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Escravos Fugidos

-- Fugio, em janeiro proximo passado, um moleque cabra de nome Gaudencio; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, bonete de orelo de panno azul e branco; representa ter 15 a 16 annos, com cicatrizes de bexigas ainda mui visivel, e cara redonda: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 27.

-- Ausentou-se, da casa do abaixo assignado, um Africano de nome Manoel, no dia 3 do corrente, de 9 annos pouco mais ou menos, falla já muito explicado, olhos grandes e um pouco abotoados para fóra, um tanto cambado dos pés; costuma trocar o nome para o de João; levou camisa de algodão trançado com listras azues e calças da mesma fazenda: quem o pegar leve-o á rua de Apollo, n. 16.

José Pedro do Rego.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849